

# PRÁTICA DE FEITIÇARIA E MORTE: SUJEITOS ESCRAVIZADOS, SUPERSTIÇÃO E MEDO

PROBIC-FAPERGS

EnsinoD

Autores: João Lucas Ferronato, Roberto Radünz (orientador)

## INTRODUÇÃO / OBJETIVO

O estudo aborda um caso criminal de 1861 envolvendo sujeitos escravizados na Vila de Santo Antônio da Patrulha, onde práticas culturais religiosas resultaram em uma acusação de assassinato. O objetivo compreende analisar o processo judicial e compreender as dinâmicas sociais e culturais da época, especialmente em relação à crença em feitiçaria entre esses sujeitos.

## MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia empregada no estudo inclui a leitura e transcrição cuidadosa dos documentos judiciais relacionados ao caso. Foram realizadas pesquisas em teses e estudos acadêmicos sobre escravidão e feitiçaria, que enriqueceram a compreensão do contexto histórico. Historiadores como Paulo Roberto Staudt Moreira e Nereida Soares Martins da Silva forneceram insights valiosos. A análise do Artigo 192 da Lei de Dezembro de 1830 do código criminal ajudou a entender as bases legais e os procedimentos aplicados no caso.

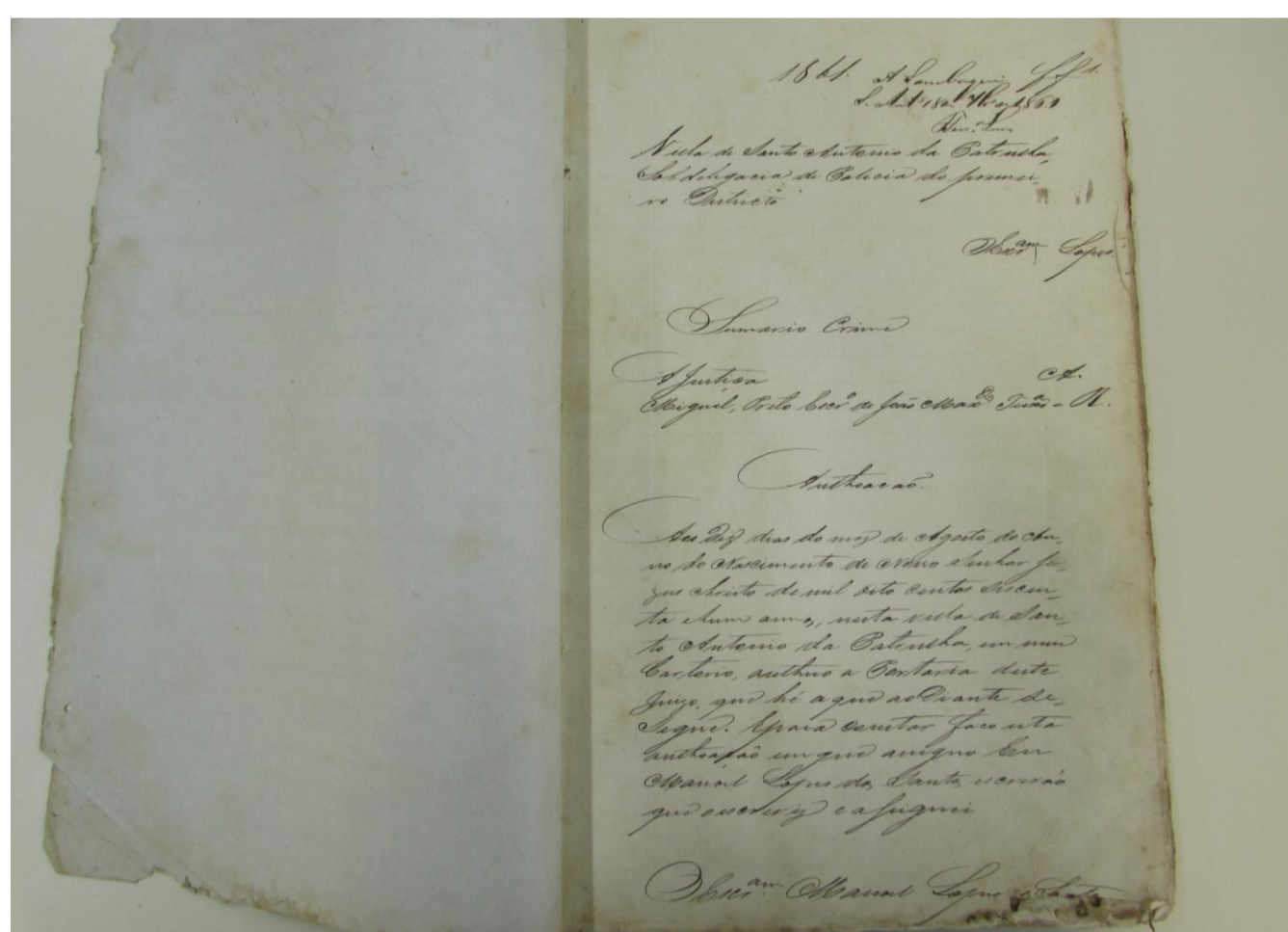


Figura 1 – Sumário do processo crime

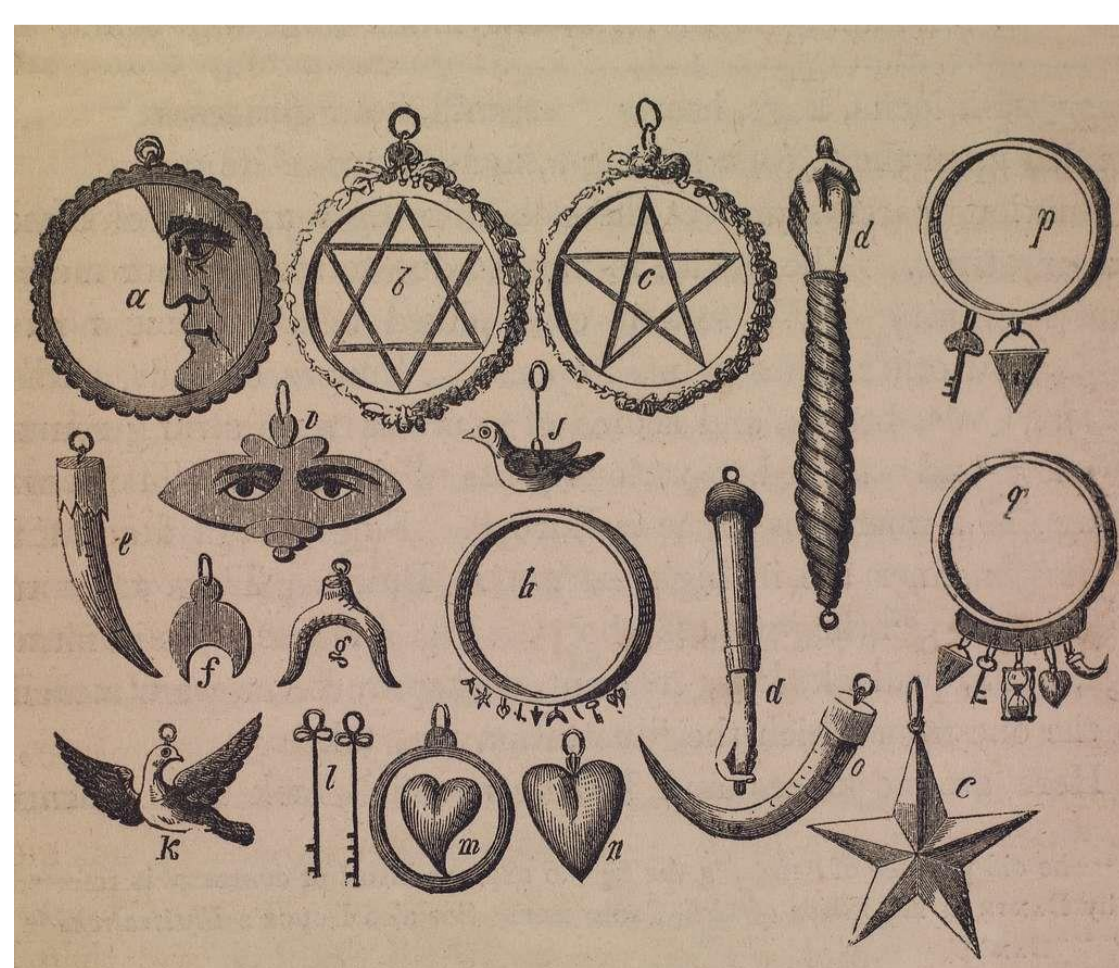


Figura 2 – Objetos de Feiticeiros e curadores, acervo do Arquivo Nacional

## RESULTADOS

Os resultados evidenciam a denúncia de feitiçaria imputada ao Preto Joaquim, que desencadearam na conspiração de seu homicídio por Preto Francisco e Miguel, motivados pela morte da parceira de Francisco. O testemunho de terceiros corroborou a existência do complô, acarretando na condenação dos conspiradores. Este incidente ressaltou como as superstições influenciavam as resoluções judiciais daquela era, provocando frequentemente atos de violência.

## DISCUSSÃO

A discussão foca na crença entre os escravizados no Brasil do século XIX, que era uma realidade marcante derivada das tradições africanas, indígenas com elementos da cultura europeia. O estudo destaca como essas crenças de forte influência levaram a acusações de feitiçaria e a processos judiciais complexos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas culturais e religiosas dos sujeitos escravizados influenciaram profundamente as dinâmicas sociais e legais no Brasil Imperial, gerando conflitos e violência entre os mesmos e impactando o sistema judicial. Este trabalho, ainda em fase final de transcrição e análise, busca contribuir para a compreensão acadêmica das complexidades da escravidão e da justiça no sul do Brasil, especialmente no contexto das práticas de feitiçaria.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA, Nereida Soares Martins. AS "MULHERES MALDITAS": Crenças e práticas de feitiçaria no nordeste da América Portuguesa. João Pessoa – PB, 2012.

DIAS, Marcelo Rodrigues. Repressão ao curandeirismo nas Minas Gerais na segunda metade do oitocentos. São João del-Rei, 2010.

MOREIRA, Paulo Roberto Staudt. **Por se ter queimado uma preta escrava, com o pretexto de bruxaria:** fronteira, impunidade e crença dos senhores no poder mágico-religioso de seus cativos (Rincão de Artigas/1856). História em Revista, Pelotas, v. 16, dez./ 2010. p. 25-52.

RADÜNZ, Roberto; SIUDA-AMBROZIAK, Renata. **Infanticídio e tentativa de "morte de si mesmo":** atos extremos no universo escravista. Revista do Programa de Pós-Graduação em História UFRGS, Porto Alegre: Anos 90, 2021.